
**A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB: em foco o site da
ABRASCO**

**THE ORGANIZATION OF THE INFORMATION ON THE WEB: focus
on the site of ABRASCO**

Claudia Regina Cicon – cicon@ig.com.br

Mestre em Gestão da Informação pela Universidade Estadual de
Londrina (UEL). Analista de Sistema.

Patrícia Ofélia Almeida – pereira@uel.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecária na
Biblioteca Central da UEL.

Sandra Regina Lage – slage@uel.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Administradora.

Rosane Alvares Lunardelli – lunardelli@uel.br

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de
Londrina (UEL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência
da Informação pela UEL

RESUMO

O escopo de assuntos tratados pela saúde coletiva é de grande relevância para a população de um país em desenvolvimento. Em decorrência foi criada a ABRASCO, uma associação voltada ao desenvolvimento dessa Área, cujo *site* é objeto de estudo no artigo em pauta. De acordo com esse contexto, analisou-se a organização da informação no *site* da ABRASCO a partir do estudo da Arquitetura da informação sob a ótica dos aportes metodológicos da Ciência da Informação. Para isso, utilizou-se a metodologia proposta por Morville e Rosenfeld (2006) para a coleta de dados. Como resultado, constatou-se que a arquitetura da informação do *site* é simples, apresenta os quatro componentes de AI e contempla de forma razoável a organização da informação do *site* mencionado.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação. ABRASCO. Ciência da Informação. Organização da Informação.

ABSTRACT

The scope of themes treated by Public Health is, for the citizen, of great relevance in a developed country. In result of this an association called ABRASCO was created to assist the development of this área, which site is object of study in this paper. According to this context, was analysed the information organization at ABRASCO site based on the study of Information Architecture with the point of view from a metodologic contribution of Information Science. For this, was used the methodology proposed by Morville and Rosenfeld (2006) to collect the data. As result was found, in the site, a simple information architecture that presents four components of information architecture which covers in a reasonable form the information organization of the referred site.

Keywords: Information Architecture. ABRASCO. Information Science. Information Organization.

1. INTRODUÇÃO

A valorização da informação e conseqüentemente o crescimento exponencial de seus registros em ambientes de rápido acesso foi um fenômeno marcante a partir do século XX, o qual foi consolidado pelo uso das tecnologias da informação, sobretudo, em ambientes digitais como a Internet (TAKARASHI, 2000).

Para Noruzi (2004), a informação inserida na *web* possui um importante valor agregado, uma vez que os usuários podem acessar recursos *online* que por qualquer razão não estão disponíveis nos tradicionais ambientes de informação, entre outros aspectos. “Se a informação é a moeda da economia baseada no conhecimento, a *web* corresponde a um banco de investimento para esta moeda” (NORUZI, 2004, p. 2, tradução nossa).

Entretanto, organizar a informação, visando o seu acesso e apropriação por parte de indivíduos das mais diversas comunidades globais não é uma tarefa fácil, ou de simples execução. De acordo com esse cenário, Brandão e Lubisco (2000) evidenciam a complexidade do tratamento e organização das informações ao considerarem não apenas o gigantesco volume do acervo como também o grau de sofisticação alcançado, oriundo de adicionais tecnológicos característicos do ambiente digital.

Neste contexto, diferentes autores apoiam-se em aportes do campo da Ciência da Informação para contemplar a organização da informação na *web*. Dentre eles, apresenta-se Noruzi (2004) que adaptou as cinco leis de Ranganatham da Biblioteconomia, convertendo-as para o ambiente *Web*. Para o autor, o escopo das leis de Ranganathan pode ser estendida para a *Web*.

Dias e Silva (2008) corroboram ao afirmar que essas leis resumem muito daquilo que a comunidade *Web* necessita e complementam salientando que atualmente as mesmas cinco leis são discutidas e reutilizadas em vários contextos.

Seguindo essa linha de raciocínio, Noruzi (2004) apresenta a interrelação entre as premissas de Ranganathan e as da *Web* conforme elucidado no Quadro 1.

Em síntese, observa-se que a primeira lei sinaliza que tanto os ambientes físicos como os digitais são para uso e aprendizado. Para o autor, esta lei é muito importante porque a informação não tem utilidade se não for apropriada ou pelo menos se não estiver disponível para a aprendizagem. O papel da *web*, neste escopo, é servir a comunidade e maximizar sua utilidade social no processo de comunicação da informação.

Quadro 1 – Tabela de conversão das leis de Ranganathan para *Web*.

	Leis de Biblioteconomia	Leis da <i>Web</i>
1	Livros são para uso	Recursos <i>web</i> são para uso
2	Para cada leitor, seu livro	Para cada usuário, seu recurso <i>web</i>
3	Para cada livro, seu leitor	Para cada recurso <i>web</i> , seu usuário
4	Poupe o tempo do leitor	Poupe o tempo do usuário
5	A biblioteca é um organismo em crescimento	A <i>web</i> é um organismo em crescimento

Fonte: Adaptado de Noruzi (2004).

A segunda e a terceira lei, de forma resumida, revelam a necessidade fundamental do equilíbrio entre desenvolver recursos na *web* e o direito básico para que os usuários tenham acesso a esses recursos em qualquer lugar do mundo. Um *site* deve formular políticas de acesso suficientes para cumprir as expectativas de sua comunidade de usuários (NORUZI, 2004).

Na quarta lei o autor afirma que o uso de um *site* estruturado e bem organizado otimiza o tempo de acesso do usuário, sendo esta condição possível, por exemplo,

com a inserção de mapas e índices para garantir a uniformidade do tratamento dos recursos para diferentes finalidades. Noruzi (2004) reforça que é uma forma de simplificar a sua utilização. Para auxiliar os usuários a encontrarem os recursos que são relacionados topicamente, o autor entende que os profissionais da *web* devem utilizar *links* de navegação. “*Webmasters* deve ter sempre em mente que o tempo dos usuários é muito importante e precioso” (NORUZI, 2004, p. 3, tradução nossa).

A quinta lei denota que a *Web* reflete as mudanças que ocorrem no mundo e que continuará a crescer. Na verdade, ela é um organismo em crescimento, por isso, precisa-se planejar segundo a premissa de que a *web* e seus usuários irão crescer e mudar rapidamente as suas necessidades e *modus operandi* ao longo do tempo.

Noruzi (2004) ressalta que ao se observar as originais Cinco Leis de Ranganathan ou qualquer uma das interpretações existentes, torna-se evidente a ideia central de que tanto as bibliotecas tradicionais como o ambiente *Web* existem para atender as necessidades dos usuários.

No que diz respeito à organização da informação em ambiente *web*, evidencia-se a Arquitetura da Informação (AI) como alternativa plausível para alcançar este objetivo. Reconhecida como uma subárea do campo da Ciência da Computação, a AI vem se destacando nos últimos anos pela elaboração e aplicação de metodologias capazes de organizar os conteúdos informacionais disponíveis em ambientes informacionais, especialmente, na *Web*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Arquitetura da Informação

Na intenção de descrever como construções, transportes e trabalhadores interagem entre si no ambiente urbano, o arquiteto Richard Saul Wurman, em 1960, interessou-se em como essas informações poderiam ser reunidas, organizadas e apresentadas fazendo surgir as primeiras anotações acerca da Arquitetura da Informação (AI) em diferentes formas e para públicos diversos (SARMENTO E SOUZA, 2003).

Entretanto, foram os autores Peter Morville e Louis Rosenfeld que em 1994 apropriaram-se de fato de aportes de AI para o desenvolvimento de metodologias

para que os conteúdos digitais fossem mais acessíveis e recuperáveis para o usuário (CAMARGO, 2004). Diante de uma arquitetura informacional eficaz, com formatos e estruturas apropriados, é possível ter melhores resultados que permitem o fácil acesso às informações importantes (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

Assim, os autores supracitados consideram a AI como uma ciência que organiza a informação para atender as necessidades dos usuários de forma efetiva o que implicaria em organizar, navegar, marcar e buscar mecanismos no sistema de informação (MORVILLE, ROSENFELD, 2006).

De um modo geral, a AI auxilia os profissionais de informação no projeto de infraestruturas na *web*, tais como: organização, hierarquia e categorização da informação visando atender as necessidades dos usuários e proporcionar maior qualidade na disponibilização dos conteúdos informacionais (RIBEIRO, 2011).

Eschenfelder et al. (1997) explica que uma vez que a avaliação dos recursos 'informacionais e a organização da informação são inerentes ao campo da Biblioteconomia e da CI, muito da literatura se relaciona à avaliação do conteúdo informacional e à organização da informação em ambientes digitais.

Para Morville e Rosenfeld (2006), esta interdisciplinaridade é condizente especificamente com a Biblioteconomia por ambas visarem a organização da informação com seus projetos focados nos usuários, influenciando diretamente os elementos, processos, métodos e técnicas da AI em conteúdos eletrônicos. Nos projetos de *sites*, a AI é responsável por definir a estrutura, o desenho que organiza as informações sobre o qual todas as demais partes irão se apoiar (DIAS; SILVA, 2008).

Na concepção de Duarte (2010), são muitos os caminhos que direcionam o usuário a uma informação assim como as possibilidades de apresentação e organização dos conteúdos informacionais. A criação de categorias é um exemplo citado pela autora, de como organizar a informação na proporção em que o posicionamento de cada informação na estrutura leva em consideração a sua lógica de relacionamentos.

Riecken (2006) complementa ao afirmar que a exemplo da arquitetura de ambientes informacionais e de sistemas de informação, a AI deve-se preocupar com

todo o ciclo informacional desde a gênese dos conteúdos até a sua disponibilização, conforme preconizada. Na metodologia de Morville e Rosenfeld (2006), a AI apresenta-se como uma atividade que combina a aplicação de componentes de organização, navegação, rotulagem e busca dentro de um sistema de informação a partir de um espaço informacional que possibilita facilitar as tarefas e o acesso intuitivo aos conteúdos. Assim, a AI foi dividida em quatro componentes – organização, navegação, rotulagem e busca –, como descritos na sequência.

a) Sistema de organização

No entendimento de Morville e Rosenfeld (2006), a organização da informação em *sites* estabelece as maneiras como os conteúdos informacionais podem ser agrupados. Neste componente, decidem-se os critérios de disposição, as formas de armazenamento, classificação e a descrição dos itens informacionais (SANT'ANNA, 2009).

Dias e Silva (2008) consideram este componente como um conjunto de elementos ou partes interdependentes que constituem uma totalidade organizada de acordo com determinados critérios. De acordo com a metodologia de Morville e Rosenfeld (2006) este componente divide-se em esquema e estrutura. Os autores explicam que esquemas possibilitam uma rápida visualização de como toda a informação está organizada e as estruturas definem os tipos de relações entre os itens agrupados ou categorizados.

Os esquemas são subdivididos em: exato, ambíguo e híbrido e alguns deles também possuem subdivisões. Já as estruturas são divididas em: hierárquicas, hipertextual e base relacional. O Quadro 2 apresenta um resumo dos tipos citados.

Quadro 2 – Tipos de organização.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO		
ESQUEMAS	Exato	Alfabético, cronológico, geográfico.
	Ambíguo	Tarefa, assunto, público-alvo e metáfora.
	Híbrido	Junção dos tipos de esquemas exato e ambíguo.
ESTRUTURAS	Hierárquico ou <i>top-down</i>	Simboliza o desenho hierárquico. Para a sua construção deve-se definir o número de opções de cada nível.
	Hipertextual	Forma não linear de estruturar informações mediante o uso de <i>links</i> .
	Base relacional ou <i>bottom-up</i>	Utiliza-se informações organizadas em base de dados relacionais.

Fonte: Adaptado de Morville e Rosenfeld (2006).

No esquema exato, separam-se as informações em seções exclusivas e bem definidas, por isso, a sua subdivisão em modo alfabético, cronológico e geográfico. Tal organização dá condições para que o usuário saiba a existência e localização da informação específica que procura (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

No esquema ambíguo, as informações são divididas em categorias definidas por características determinadas pelos desenvolvedores de sistemas e diferenciam-se do esquema exato pela dificuldade de se projetar e manter (FORESTI; SOUZA; VIDOTTI, 2004). No entanto, são muito úteis porque auxiliam os usuários que não sabem exatamente o que procuram ou têm apenas uma vaga informação a respeito do assunto. Este tipo de esquema é subdividido em: tarefa, assunto, público alvo e metáfora.

O terceiro tipo de esquema de organização denominado de híbrido caracteriza-se pela união de dois ou mais esquemas diferentes. Na opinião de Lima Filho (2011), este tipo de esquema é considerado insuficiente para representar o conteúdo informacional, havendo a necessidade da complementação de outro, razão pela qual, é um dos mais aplicados em *sites* justamente por permitir a mistura de vários esquemas.

A segunda categoria do componente de organização é a estrutura que é compreendida pelo estabelecimento de tipos de relação entre o conteúdo dos itens e

dos grupos, bem como, os primeiros caminhos nos quais o usuário pode navegar (SILVA, 2010). Foresti, Souza e Vidotti (2004) esclarecem que a estrutura de organização é muito importante na construção de *sites*, por definirem os caminhos que podem ser seguidos pelos usuários. É possível utilizar as três estruturas - hierárquicas ou *top-down*, hipertexto e base relacional ou *bottom-up* - de forma que se complementem.

b) Sistema de navegação

O segundo componente de AI elaborados por Morville e Rosenfeld (2006) é o sistema de navegação. Foresti, Souza e Vidotti (2004) explicam que a hierarquia conseguida pelos critérios de navegação é um modo poderoso de organizar a informação e, em muitos casos, estabelece a base para a organização dos conteúdos em *sites*.

O sistema de navegação é dividido em três categorias: embutido (hierárquico, global, local, *ad hoc* e contextual), auxiliar (barra de navegação e *frames*) e suplementar (mapas de *site*, índices, guias, personalização, customização e navegação social).

c) Sistema de rotulagem

O sistema de rotulagem é estabelecido na forma de ícones ou textos. Para Foresti, Souza e Vidotti (2004), rótulo é uma forma de representar um conjunto de informações utilizando uma palavra ou um ícone, afim de facilitar a recuperação da informação e a navegação do usuário dentro do *site*. Silva (2010) completa que rotular é uma forma de representar a informação inerente ao ser humano. “Utiliza-se rótulos para representar maiores pedaços de informações nos *websites*, sendo seu objetivo comunicar a informação eficientemente, ou seja, transmitir o significado sem ocupar muito espaço vertical da página” (SILVA, 2010, p. 17).

d) Sistema de Busca

O quarto componente definido por Morville e Rosenfeld (2006) é o sistema de busca. Este elemento é utilizado na Internet para permitir a localização de informações que podem estar armazenadas em qualquer computador conectado

à ela. Os autores categorizaram o sistema de busca em: item conhecido, ideias abstratas, exploratória e compreensiva.

Fundamentado nos aportes teóricos anteriormente mencionados, buscou-se analisar o *site* da ABRASCO, visando caracterizar sua organização e conseqüente apropriação, por parte de seus usuários, da informação ali inscrita.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA¹ – ABRASCO:

A Associação foi criada em setembro de 1979, em Brasília, por técnicos, profissionais, alunos e professores da área da Saúde Coletiva, interessados em fundar uma associação que agregasse diferentes cursos de pós-graduação da área, assim como em formar profissionais com novos conceitos relacionados aos problemas de saúde nos campos biomédico, político e social (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, 2012).

No momento de sua criação, “verificava-se o início do processo de institucionalização no Brasil da abordagem da Saúde Coletiva” (LIMA; SANTANA, 2006, p. 11). Na base acadêmica o processo consolidava-se com os cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva em diversas Instituições de Ensino Superior, bem como com as experiências do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB) (LIMA; SANTANA, 2006). Neste sentido, como salienta Fonseca (2006, p. 21), é que a Associação surgiu e se consolidou institucionalmente na interligação entre formação profissional e atuação política.

A Abrasco tem como objetivo atuar entre os centros de treinamento, ensino e pesquisa em Saúde Coletiva na articulação e apoio, no fortalecimento mútuo das entidades associadas, para ampliação do diálogo com a comunidade técnico-

¹ Saúde Coletiva: “[...] campo científico, onde se produzem saberes e conhecimentos acerca do objeto ‘saúde’ e onde operam distintas disciplinas que o contemplam sob vários ângulos; e como âmbito de práticas [...], onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não) dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como ‘setor saúde’.” (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998, p. 59).

científica e conseqüentemente com os serviços de saúde, organizações governamentais e não governamentais, bem como com a sociedade civil. A missão da Abrasco consiste no apoio no desenvolvimento de projetos, seminários, oficinas, publicações e na realização de congressos área de Saúde Coletiva da América Latina (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, 2012).

A criação de uma instituição na maioria das vezes está relacionada a fatores que remetem a um conjunto de interesses políticos, à articulação entre as pessoas envolvidas, à construção de lideranças, assim como à adoção de métodos que justifiquem e valorizem a formação dessa instituição, considerando sua manutenção, crescimento e fortalecimento. Dentro desse contexto, sua gênese não foi diferente diante das transformações no quadro da política de saúde no Brasil e da área de recursos humanos com as mudanças na especialização e profissionalização em Saúde Pública. Ou seja, o surgimento da Abrasco “se constituiu e se consolidou institucionalmente nesse eixo de interligação ente formação profissional e atuação política” (FONSECA, 2006, p. 22).

Atualmente, a Abrasco conta com 34 instituições associadas, entre elas escolas, institutos e departamentos de Saúde Pública/Coletiva e Medicina Preventiva e Social e com mais e 3.500 associados individuais que são trabalhadores, professores e/ou pesquisadores em saúde. Além dos 15 Grupos de Trabalho e as 4 Comissões que atuam na realização e de seminários e oficinas temáticas, ampliando o escopo de atuação da Associação para todo o território nacional e na América Latina, representada em fóruns acadêmicos e políticos de discussão e produção de conhecimento em Saúde (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, 2012).

A entidade conta com a Revista Ciência e Saúde Coletiva (mensal), criada em 1996 e a Revista Brasileira de Epidemiologia (trimestral), criada em 1998, para a editoria de periódicos científicos, que crescem em importância e em volume de artigos publicados, o que atesta o reconhecimento e relevância da Associação para a comunidade científica

A ampliação dos programas de Pós-Graduação, a busca crescente por inflexões na Saúde Coletiva das atividades de graduação, o reconhecimento progressivo de que a complexidade da Área exige maior integração entre os serviços e os centros de produção de conhecimentos e a incorporação de profissionais na rede de serviços, em especial nos Programas de Saúde da Família, demonstram a tendência no aumento do campo de atuação da Abrasco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, 2012). De acordo com o panorama apresentado, a instituição “tem contribuído para o aprimoramento da pós- graduação em Saúde Coletiva ao participar dos processos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)”, bem como ao orientar os conteúdos da ciência e tecnologia adotados nessa área (LIMA; SANTANA, 2006, p. 15).

Para ampliar a disseminação de informações em saúde coletiva a ABRASCO também criou um *site* cujo endereço eletrônico é <<http://www.abrasco.org.br>>, no qual, são divulgadas informações diversas relacionadas a sua área de atuação como eventos, fóruns de discussão, rede de pesquisas, boletins de notícias e demais informações correlatas.

A relevância das informações contidas, aliada as características e formação multidisciplinar de seu usuário, - uma vez que o escopo de temas de interesse à Saúde Coletiva é consideravelmente numeroso -, tornam ainda mais importantes a organização e apresentação desse *site*. Em decorrência, buscou-se, como anteriormente mencionado, caracterizar o *site* sob a ótica dos quatro componentes propostos por Morville e Rosenfeld (2006).

No que diz respeito à estrutura informacional do *site* da ABRASCO (Figura 1), observa-se que a primeira página possui um menu à esquerda que disponibiliza as principais informações da instituição. Na parte superior, além da ferramenta de busca, possui uma barra de navegação categorizada por números em ordem crescente que contém notícias (cada número apresenta um tipo de notícia). O lado esquerdo é composto por assuntos separados por blocos de informações em forma de *links* como Associe-se, livros da ABRASCO e agenda de eventos. Na parte central constam notícias diversas também separadas por blocos de informações em

formato contextual. Já na parte inferior apresenta-se a opção de cadastro para o recebimento de *newsletters*. Rótulos como ícones de redes sociais (*facebook*, *twitter*, *youtube*) também estão na parte inferior do *site*.

Figura 1 – Homepage da ABRASCO.

The image shows the homepage of ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva). The layout includes a top navigation bar with the logo and a search bar. A left sidebar contains a vertical menu of site sections. The main content area features a news article titled 'Representantes da Abrasco são recebidos pelo ministro da Saúde.' with a photo of a group of people. Below this is another article snippet about accreditation. The right sidebar lists upcoming events, including the 10th Brazilian Congress of Collective Health. The footer contains a registration form and social media links.

Fonte: www.abrasco.org.br.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa para o entendimento do problema e análise dos dados, sendo que o principal objeto de estudo foram as fontes informacionais disponíveis no *site* da ABRASCO, cujo endereço eletrônico é <http://www.abrasco.org.br>. O instrumento empregado para a coleta de dados foi o formulário (Quadro 3) e a principal página *web* utilizada para esta coleta foi a *homepage* ou página inicial do *site*, no qual, buscou-se identificar os componentes de AI: organização, navegação, rótulo e busca, cada qual, com o desmembramento de seus tipos e subtipos para responder se ‘atende’ ou ‘não atende’ à proposta metodológica de Morville e Rosenfeld (2006).

Quadro 3 – Componentes de Arquitetura da Informação.

COMPONENTES DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO			ATENDE	NÃO ATENDE	
Sistema de Organização	Esquemas	Exatos	Alfabético		
			Cronológico		
			Geográfico		
		Ambíguos	Assunto		
			Tarefa		
	Público-alvo				
		Híbrido			
	Estruturas	Hierárquica			
		Relacional			
		Hipertextual			
Sistema de Navegação	Embutidos	Hierárquico			
		Global			
		Local			
		Contextual			
		Ad Hoc			
	Suplementares	Mapas de Sites			
		Índices			
		Guias			
	Auxiliares	Social			
		Barras de Navegação			
	Frames				
Sistema de Rotulagem	Textual				
	Iconográfico				
Sistema de Busca	Item Conhecido				
	Ideias Abstratas				
	Exploratória				
	Compreensiva				

Fonte: Adaptado de Morville e Rosenfeld (2006).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Sistema de Organização

De um modo geral, o sistema de organização define o agrupamento e a categorização de todo o conteúdo informacional de um *site* considerando características como ambiguidade, heterogeneidade e homogeneidade (MORVILLE; ROSENFELD, 2006). Os mesmos autores dividiram este componente em esquemas e estruturas. Assim, na página inicial do *site* da ABRASCO nota-se a presença do esquema exato, identificado pela objetividade das informações, principalmente, na descrição dos seus *links*. Porém, os subtipos do esquema exato elencados por

Morville e Rosenfeld (2006) - alfabético, cronológico e geográfico - não foram identificados em nenhum dos blocos de navegação.

Observa-se que pela numerosa variedade de notícias disponíveis em sua *homepage*, pelo menos o subtipo cronológico que se caracteriza pela apresentação de datas antes do título de uma informação, poderia ser pertinente para a organização da informação do *site*, principalmente para agilizar a localização de informações. Este tipo de categorização foi identificado apenas quando o usuário clica em *mais notícias* na parte inferior do *site*. A ordem alfabética também poderia facilitar a localização das informações.

Quanto à estrutura de organização, observou-se na sua *homepage* as estruturas do tipo hierárquica e hipertextual. Para o tipo de estrutura hierárquica, a página é organizada de cima para baixo, ou seja, de uma informação “geral” para “específica”, sendo possível identificar os agrupamentos, rótulos, menus de navegação, hierarquias e demais objetos da AI em uma mesma página (MORVILLE; ROSENFELD; 2006).

No que diz respeito à largura e profundidade dos *links*, Morville e Rosenfeld (2006) consideram importante conter no máximo três acessos ou níveis hierárquicos - larga e rasa - para facilitar a sua organização, outro requisito identificado na *homepage* da ABRASCO. Os autores justificam que a opção larga e rasa, facilita a localização das informações sem a necessidade de clicar em vários *links*, bem como, permite reestruturar a arquitetura da página sem dificuldades. Além da estrutura hierárquica, a *homepage* é repleta de *hiperlinks*, desta forma, caracteriza-se também como estrutura hipertextual.

5.2 Sistema de Navegação

A *homepage* da ABRASCO apresenta os modos de navegação do tipo embutido e auxiliar. Assim, para a navegação embutida foram identificadas em um mesmo menu os tipos local e global, localizados no menu principal do lado esquerdo da *homepage*. Na navegação global mesmo quando mudam as páginas ao clicar em um dos *links*, o bloco de navegação permanece no mesmo local. O mesmo menu também possui características de navegação local, pela razão de

alguns de seus *links* estarem associados a informações locais. Para Morville e Rosenfeld (2006), a navegação global pode levar o usuário a uma navegação local como acontece no *site* da ABRASCO. Exemplificando a navegação local, ao clicar no *link* A ABRASCO no modo de navegação global, as informações sobre a história da instituição ficam disponíveis na mesma página ao lado do *link*, ou seja, sem abrir outra página.

Outro tipo de navegação embutido verificado é o contextual, que basicamente caracteriza-se como informações na forma de *links* inseridas em textos. Neste caso, os *links* contextuais estão tanto na *homepage* como nas demais páginas do *site*. Este tipo de navegação é importante para facilitar a interatividade das informações, uma vez que, ao clicar em uma palavra em forma de *link* é possível deslocar-se para outras informações correlatas de maneira fácil e ágil.

A *homepage* da ABRASCO também apresenta barras de navegação e *frames*. As barras de navegação e os *frames* são apresentados no estudo de Morville e Rosenfeld (2006) como elementos auxiliares de navegação. Foresti, Souza e Vidotti (2004) explicam que as barras de navegação são coleções de *links* de hipertexto agrupados em uma página que podem estar na forma gráfica como uma imagem mapeada ou como imagens dentro de uma estrutura de tabela ou mesmo baseada em texto. Já os *frames* permite inserir componentes que separam as informações em partes ou blocos (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

5.3 Sistema de Rotulagem

Este componente de AI pode ser textual e iconográfico e os dois tipos estão presentes na *homepage* da ABRASCO. Observou-se que tanto o rótulo textual quanto o iconográfico, este último em maior número, apresentam-se em quantidades razoáveis, ou seja, não existem rótulos excessivos que poderiam “poluir” a arquitetura da *homepage*.

5.4 Sistema de Busca

O quarto componente de AI foi localizado na *homepage* da ABRASCO na parte superior no canto direito com a descrição “busca”. Porém, esta não é uma

ferramenta interna do *site*, ou seja, ao inserir o mouse no campo busca é aberto a ferramenta de busca do *Google* no centro da página. Em seguida, ao digitar uma palavra-chave listam-se as informações relacionadas a palavra descrita.

Observou-se conforme a metodologia de Morville e Rosenfeld (2006), a presença dos cinco tipos de busca – genérico, exploratório, abstrato, compreensiva e item conhecido. Por exemplo, ao digitar a palavra chave “contatos” realiza-se a busca que o usuário conhece o item a ser pesquisado, sendo está uma característica do tipo “item conhecido”. Já outras palavras-chaves pesquisadas para a coleta de dados enquadraram-se tanto no tipo “exploratório”, no qual, realiza-se a busca em que o usuário sabe descrever mas não sabe o que procura, quanto no tipo “abstrato” em que realiza-se a busca que o usuário sabe o que quer mas não consegue descrevê-lo de forma exata. A ferramenta de busca também permite executar a pesquisa detalhada do tipo “compreensiva”, que realiza uma consulta quando o usuário quer todas as informações de um determinado assunto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, os crescentes avanços tecnológicos exercem uma forte influência sobre a sociedade, sobretudo, na criação de recursos e serviços eletrônicos para a utilização da Internet. Porém, organizar a informação neste cenário compreende uma série de ações de alta complexidade e de constante atualização. Surge neste contexto, a Arquitetura da Informação (AI) como a apresentada neste artigo pelos autores Morville e Rosenfeld (2006) que a dividiu em quatro componentes – organização, navegação, rotulagem e busca - cada uma com funcionalidades distintas para a organização da informação em ambiente *web*.

Assim, para o objeto de estudo desta pesquisa, o *site* da ABRASCO, procurou-se identificar os tipos de componentes relacionados à organização da informação dos conteúdos do *site*, especialmente da sua *homepage* ou página inicial.

De acordo com essa perspectiva, observou-se que a sua arquitetura informacional é simples e atende de forma razoável aos objetos de AI investigados, sendo que foi possível identificar a presença dos quatro componentes de AI

propostos por Morville e Rosenfeld (2006). Embora o *site* não contemple alguns requisitos importantes para a organização da informação dos seus conteúdos, como os ícones de *volta* ou *home* para o retorno da página anterior pesquisada, estas ausências não comprometeram o que parece ser o principal propósito do *site* que é basicamente divulgar notícias e eventos relacionados à saúde coletiva, além de materiais próprios de sua instituição como os livros da ABRASCO.

Nesse sentido, torna-se evidente a importância de diálogos ou parcerias de cunho multidisciplinar como, por exemplo, entre profissionais da Ciência da Informação e aqueles do campo da saúde, a fim de se propor mecanismos de organização e disseminação da informação, aperfeiçoados para o contexto da *Web*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – ABRASCO. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

BRANDÃO, L. M. B.; LUBISCO, N. M. L. (Org.). **Informação e informática**. Salvador: EDUFBA. 2000.

CAMARGO, L. S. A. de. **Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/teses/online/DST11.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

DIAS, G. A.; SILVA, P. M. da. A Arquitetura da Informação centrada no usuário: estudo do website da biblioteca virtual em saúde (BVS). **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2º sem. 2008. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11701>. Acesso em: 03 de mar de 2012.

DUARTE, C. **Anotações sobre projetos de mídias sociais: arquitetura da Informação**. 2010. Disponível em: <<http://www.avellareduarte.com.br/projeto/desenvolvimento/desenvolvimento1/desenvolvimento1.htm>>. Acesso em: 01 dez 2012.

ESCHENFELDER, K. R. et al. Assessing U.S. Federal Government websites. **Government Information Quarterly**, v. 14, n. 2, p. 173-89, 1997. Disponível em: <<http://www.uic.edu/classes/iphs/iphs420/restricted/assignments/govproject.html>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

FONSECA, C. M. O. A história da Abrasco: política, ensino e saúde no Brasil. In: LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. (Org.). **Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em <<http://www.abrasco.org.br/publicacoes/arquivos/20070913164801.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

FORESTI, M. C. P. P.; SOUZA, M. F. S.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação em web site de periódico científico. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 87-105, jun. 2004. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6085>. Acesso em: 10 nov. 2012.

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. (Org.). **Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Prefácio. Disponível em <<http://www.abrasco.org.br/publicacoes/arquivos/20070913164801.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

LIMA FILHO, A. B. de. **Organização da informação em sites de recursos humanos de universidades públicas estaduais da região sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/list.php?tid=104>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3. ed. Sebastopol, USA: O'Reilly Media, 2006.

NORUZI, A. Application of Ranganathan's laws to the web. **Webology**, v. 1, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.webology.ir/2004/v1n2/a8.html>>. Acesso em: 25. set. 2007.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. **Rev. Saúde Pública**, v.32, n.4, p. 299-316, jun. 1998.

RIBEIRO, F. F. **Arquitetura da informação em sites de pro-reitorias de graduação: um enfoque nas Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/list.php?tid=104>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

RIECKEN, R. F. Frame de temas potenciais de pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 43-63, jan/jun. 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/338/220>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

SANT'ANNA, S. dos S. **Tratamento da informação em ambientes digitais:** investigação da capacidade do bacharel em biblioteconomia para a atuação como arquiteto da informação para a web. 2009. 134 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37533/000717875.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

SARMENTO E SOUZA, M. F. Periódicos científicos eletrônicos: apresentação de modelo para análise de estrutura. **Interface**, Botucatu, v. 7, n. 12, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100018&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 fev. 2012.

SILVA, M. A. T. **Arquitetura da informação para web:** um estudo do portal administradores.com.br. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=d2fXbulpTw0C&pg=PA132&dq=elementos+arquitetura+da+informacao&hl=pt-BR&sa=X&ei=0tbLT_r8GYWpgwezwpjuBg&ved=0CEUQ6AEwAg#v=onepage&q=elementos%20arquitetura%20da%20informacao&f=false>. Acesso em: 05 abr 2012.

TAKAHASHI, T. (Org). **Sociedade da informação no Brasil:** Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.